



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**VICTOR ALMEIDA RAMOS**

**KARATÊ COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE  
ATITUDES AGRESSIVAS ENTRE CRIANÇAS,  
ADOLESCENTES E JOVENS**

ARIQUEMES - RO  
2018

**Victor Almeida Ramos**

**KARATÊ COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE  
ATITUDES AGRESSIVAS ENTRE CRIANÇAS,  
ADOLESCENTES E JOVENS**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Profº Orientador: Ms. Leonardo Alfonso manzano.

Ariquemes - RO

2018

**Victor Almeida Ramos**

**KARATÊ COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE  
ATITUDES AGRESSIVAS ENTRE CRIANÇAS,  
ADOLESCENTES E JOVENS**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador. Ms. Leonardo Alfonso Manzano  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof. Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordero  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof. Ms. Yuri de Lucas Xavier Martins  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

## **DEDICATORIA**

A minha mãe, Silvana Lopes dos Santos e meu pai Sergio Almeida Ramos.

Ao meu irmão Henrique Almeida Ramos Neto e minha namorada Beatriz Barbosa de Araújo.

Ao meu primo Gabriel Olímpio Ramos que infelizmente já não esta entre nós, em fim a todos da minha querida família.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo seu amor incondicional por mim e por você, agradeço aos meus pais Sergio Almeida Ramos e Silvana Lopes dos Santos ao meu irmão Henrique Almeida Ramos Neto, a minha namorada Beatriz Barbosa de Araújo ao meu avô Sebastião Borges dos Santos, obrigado por todo apoio e incentivo onde nos momentos mais difíceis encontrava auxílio em vocês.

Agradeço a todos os professores da faculdade em especial o Ms. Leonardo Alfonso Manzano por sua dedicação na realização desta pesquisa, a todos companheiros de sala, amigos em geral.

Se você for arrogante, fará muitos inimigos. Nunca se esqueça do antigo ditado que diz que um vento forte pode destruir uma árvore robusta, mas o salgueiro verga-se, e o vento passa sobre ele. As grandes virtudes do karatê são a prudência e a humildade.

**GICHIN FUNAKOSHI**

## RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de diferentes autores e pesquisadores do tema relacionado com o surgimento e desenvolvimento do Karatê no mundo e sua aparição no Brasil. Realiza um relato, sobre os principais Senseis. Sendo assim, o estudo procura explicar a filosofia do Karatê e como ela pode ser aplicada em crianças, jovens e adolescentes para a minimização da agressividade na sociedade, mostrando que tal arte marcial não é meramente uma sequência de golpes com chutes, socos, defesas e gritos. O Karatê pode moldar hábitos e condutas frente a sociedade ou a qualquer situação, tendo em vista que a arte emprega fundamentos voltados ao respeito, paciência, amor ao próximo, obediência e cortesia, transformando assim o indivíduo e seus comportamentos. O estudo explica, as teorias sobre a agressividade e seus conceitos para que fique claro a transformação que o Karatê pode proporcionar na vida do indivíduo, além de mostrar a possibilidade do uso desta arte marcial, como meio para o desenvolvimento das aulas de Educação Física na escola. O estudo é importante partindo da possibilidade de o uso do conteúdo apresentado como meio para outras pessoas, acadêmicos e pesquisadores desenvolverem os seus estudos.

**Palavras-Chave:** Karatê; Agressividade; Atitudes; História; Brasil.

## RESUMEN

El presente estudio consiste en una investigación bibliográfica de diferentes autores e investigadores del tema relacionado con el surgimiento y desarrollo del Karate en el mundo y su aparición en Brasil. Pretende un relato sobre los principales Sensei. Por lo tanto, el estudio trata de explicar la filosofía del Karate y cómo puede aplicarse en niños, jóvenes y adolescentes para minimizar la agresividad en la sociedad, mostrando que tal arte marcial no es meramente una secuencia de golpes con patadas, puñetazos, defensas y gritos. El Karate puede moldear hábitos y conductas frente a la sociedad en cualquier situación teniendo en vista que el arte emplea fundamentos orientados al respeto, paciencia, amor por las otras personas, obediencia y cortesía, transformando así al individuo y sus comportamientos. El estudio explica, las teorías sobre la agresividad y sus conceptos para que quede claro la transformación que el Karate puede proporcionar en la vida del individuo, además de mostrar la posibilidad del uso de esta arte marcial, como medio para el desarrollo de las clases de Educación Física en la escuela. El estudio es importante partiendo de la posibilidad del uso del contenido presentado como medio para otras personas, académicos e investigadores desarrollar sus estudios.

**Palavras clave:** karate; Agresión; Actitudes; Historia; Brasil.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
4.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO KARATÊ NO MUNDO E BRASIL.....	15
4.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO KARATÊ.....	16
4.3 KARATÊ COMO COMPONENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	17
4.4 O KARATÊ COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE ATITUDES AGRESSIVAS ENTRE CRIANÇAS ADOLESCENTES E JOVENS.....	19
<b>4.4.1 Conceito de agressividade.....</b>	<b>21</b>
4.5 OPINIÕES DE AUTORES SOBRE TEORIAS DA AGRESSIVIDADE.....	22
<b>4.5.1 Psicanalíticas.....</b>	<b>22</b>
<b>4.5.2 Biológica.....</b>	<b>22</b>
<b>4.5.3 Etiológica ou desenvolvimento instintivo.....</b>	<b>23</b>
<b>4.5.4 Teoria clássica da dor.....</b>	<b>23</b>
<b>4.5.5 Teoria do drive hipótese da frustração-agressão.....</b>	<b>23</b>
<b>4.5.6 Teoria sociológica.....</b>	<b>23</b>
<b>4.5.7 Teoria ecológica.....</b>	<b>23</b>
<b>4.5.8 Teoria da aprendizagem social.....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

A história do karatê começou na ilha de Okinawa, no Japão no século XV. O fundador desta arte marcial foi Ghinchin Funakoshi, ele divulgava em praças a arte. Com suas apresentações, ganhou espaço pelo mundo muito rápido inclusive chegando ao Brasil através da imigração japonesa. No Brasil o mestre Sadamu Uriu ganhou destaque, organizando competições e somando para a criação da Confederação Brasileira de Karatê Shotokan – CBKS (SANTOS, 2016).

O Karatê tem seu lado filosófico no qual são constituídos fundamentos colocados pelo próprio mestre Ginchin Funakoshi. Dentre tais lemas, podemos destacar cinco que mostram o verdadeiro valor de um carateca.

“Esforçar - se para a formação do caráter; fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão; criar o intuito de esforço; respeito acima de tudo; e conter o espírito de agressão (GUIMARÃES; 2002).

Sem nenhuma dúvida Ginshin Funakoshi é um dos mais conhecidos mestres que já existiu, sendo o maior divulgador desta arte marcial no Japão.

O Karatê com suas diversas ramificações de estilos e práticas, é hoje uma das lutas marciais mais praticadas em todo o mundo, com uma base sólida de valores e princípios que a mesma carrega a muito tempo.

De acordo com o Rodrigues (2006), os valores morais que o Karatê-dô desenvolve para seus praticantes são: disciplina, autoconfiança, respeito, companheirismo e coragem.

Quando se pratica karatê é possível alcançar a calma, tranquilidade mental e autoconfiança. A prática de karatê ajuda tanto a mente como o físico, podendo ser praticado por crianças e adultos e para todos os gêneros. A arte ajuda na coordenação motora e bloqueios mentais (GUIMARÃES, 2002), ensina diversas disciplinas nas quais os alunos aprendem a respeitar uma certa hierarquia sustentada pelo professor (sensei) e que todas as regras que fazem parte de princípios da arte sejam cumpridas.

Percebe-se que a violência e a agressividade são um dos assuntos mais comentados pelos meios de comunicação nos dias de hoje. Tal agressividade está presente na família, em lanchonetes, em jogos de futebol e em todos os lugares.

Sabemos que tais práticas agressivas são realizadas também no ambiente escolar, podendo explicar o meio em que a escola está inserida e a sociedade em que o aluno está inserido. O aluno é influenciado pelo meio externo, o qual não quer ser diferente dos outros.

Segundo Soares e Jacobi (2000) a escola é um local de suma importância para trabalhar com a precaução de violência, substâncias proibidas e etc. Através do karatê conseguimos ensinar aspectos que podem ser desenvolvidos na escola, uma vez que são trabalhados os fundamentos filosóficos da arte. A prática do karatê vai além de simples golpes deferidos ao ar, deve ser vivido o verdadeiro sentido do karatê em todo momento, desta maneira estará espalhando o verdadeiro sentido e seus fundamentos a todos em volta.

Sendo assim segundo Nakayama (2014), a prática do Karatê não se limita em métodos de combate. A técnica do Karatê, se bem praticada, conduz ao aluno uma busca incansável pelo autoconhecimento no qual encontrará uma captação melhor sobre a natureza humana.

Na presente pesquisa pretende-se consultar estudos de diferentes autores para apresentar o karatê como meio de prevenção de atitudes agressivas entre crianças, adolescentes e jovens. O estudo tem novidade quanto ao numero de referencias que tratam, sobre o tema objeto de estudo e escasso. Aplicam-se métodos e procedimentos relacionados com a pesquisa bibliográfica, assim a seriedade do estudo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Apresentar o karatê como meio de prevenção de atitudes agressivas entre Crianças, adolescentes e jovens.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar o surgimento e desenvolvimento histórico do karatê no mundo e Brasil;
- Mostrar os princípios filosóficos do karatê;
- Identificar o karatê como componente das aulas de Educação Física;
- Destacar o karatê como meio de prevenção de atitudes agressivas entre crianças adolescentes e jovens.
- Expor opiniões de autores sobre teorias da agressividade.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2007) a palavra pesquisa é rotulada como uma tomada de decisão a respeito de algum assunto, no qual é colocado propostas para estudos e tem como objetivo alcançar respostas. Sabe-se que a pesquisa tem diversas fases a serem construídas, como a formulação de hipóteses e a elaboração de um problema, assim como a revisão bibliográfica, entre outras etapas.

O projeto em questão aponta a modalidade de uma revisão bibliográfica na qual procurar-se procurar informações de outras pesquisas, elementos, conceitos, de artigos científicos, bibliografias especializadas, na busca de alcançar uma nova visão sobre o tema abordado. Para o desenvolvimento do estudo foram consultados artigos e livros, dentre os anos 1984 a 2016.

As fontes de informação da pesquisa são selecionadas, de 09 artigos do Google Acadêmico, banco de dados da Scielo, 02 sites de associações do Karatê, 01 trabalhos de conclusão de curso de acadêmicos do curso de Educação Física da (FAEMA), 17 livros achados na Biblioteca Júlio Bordignon, Livros, revistas especializadas e outros meios bibliográficos procurados na biblioteca Municipal Professor Pedro Tavares Batal, todos de autores brasileiros e estrangeiros.

Segundo Calazans (2007) a metodologia a ser aplicada é uma das principais partes de uma pesquisa, pois ela é quem vai dar os caminhos a serem seguidos, contudo a metodologia ajuda a aclarar parte dos assuntos.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO KARATÊ NO MUNDO E BRASIL

Na opinião de diferentes autores dentre eles Reid, Croucher (2004), “É dada a criação das artes marciais através do monge Ta Mo LaoTse no território da China em um mosteiro chamado Shaolin, na década de 520 na Era Cristã”.

Na ilha Okinawa no Japão, a arte começou a ganhar forma, aprimorando seus golpes através do mestre Ginchin Funakoshi, surgindo assim os verdadeiros traços do karatê shotokan: no qual a palavra Kara significa (vazio) tê significa (mãos) formando “mãos vazias”.

De acordo com Askaja (2016), tal arte foi criada com o intuito de não usar qualquer tipo de armamento, transformando o próprio corpo do atleta em uma arma mortal de combate. Sendo assim o termo correto a ser usado seria Karatê-Do que significa caminho das mãos vazias. A palavra shotokan pode ser dividida em duas partes que a definem: shoto significa (pinheiros ondulados) que era o local onde o mestre Ginchin Funakoshi escrevia suas poesias; já a palavra kan significa lugar onde se aprende karatê com Ginchin Funakoshi. Com a morte de Ginchin Funakoshi, Nakayama um de seus melhores alunos formado em educação física pela universidade de Takushoku assume um dos cargos de grande importância na Japan Karatê Association (J.K.A) em 26 de abril de 1957. No mesmo ano é feita a 1ª competição que foi um sucesso ganhando seu espaço em todo o mundo.

Um símbolo muito presente no karatê é o tigre que por suas características se encaixa perfeitamente ao karatê. Neste animal encontramos força e coragem, um tigre também é capaz de analisar cuidadosamente seu oponente. Todos os praticantes desta arte marcial devem ter espírito de tigre. Em 27 de maio de 1949 Ginchin Funakoshi deu um passo fundamental no qual conseguiu fundar a J.K.A (Japan karatê association) contudo o karatê começou a se espalhar e logo então já havia diversos clubes (ASKAJA, 2016).

A chegada do karatê-dô no Brasil foi através da imigração japonesa ocorrida no ano de 1960, ganhando força através do mestre Sadamu Uriu no ano de 1963. Sadamu Uriu por sua vez começou a ensinar karatê 03 vezes semanalmente no Rio de Janeiro, clube Tijuca Atlético. Com o passar do tempo o mestre Sadamu Uriu foi

ganhando admiradores e aumentando seu número de alunos, recebendo convites para demonstrações com frequência como é o caso do convite que o 26º BIP fez ao mestre Uriu, e com isso foi realizando exames e graduando novas faixas pretas, os quais ajudaram a disseminar o karatê-dô pelo Rio de Janeiro.

O ano de 1964 foi um marco histórico para o Karatê, neste ano foi realizado o 1º campeonato carioca, juntamente com a federação carioca espalhando os conhecimentos do karatê. Nos anos entre 1968 e 1970 o karatê alcançou o estado da Bahia graças ao esforço do mestre Uriu, no qual o próprio se tornou técnico da seleção baiana. O Brasil conseguiu a vaga para participar do primeiro campeonato mundial de karatê no Japão e logo após participou do mundial em 1972 na França.

Em 1975 o Brasil recebeu uma ilustre visita, com a ajuda do mestre Sadamu Uriu o Brasil conseguiu a visita do mestre Nakayama, o qual foi um dos primeiros alunos do fundador do karatê, Ginchin Funakoshi.

No ano de 1978 o Brasil participou de mais um campeonato de grande porte, participou do primeiro Pan-Americano no Peru. Após isso em 1988 foi atingido o primeiro campeonato Sul-Americano, no qual o Brasil conseguiu sair campeão da competição. No ano de 1990 o Brasil se tornou bicampeão na Venezuela, atingiu o terceiro lugar no mundial da África em 1993.

Com o grande crescimento do karatê houve diversas brigas internas nos anos 80 e 90, totalmente contra os conceitos do karatê-dô. Contudo o mestre Uriu teve a idéia de fundar a (CBKS) para que não houvesse interesses econômicos e que sim fosse espalhado a disciplina da arte.

Por muitos anos o mestre Sadamu Uriu tinha o cargo de técnico da seleção brasileira, o mesmo também foi técnico da seleção carioca e nos dias de hoje ministra cursos em todo território nacional.

#### 4.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO KARATÊ

Segundo Cartaxo (2011), Funakoshi afirma que o karatê é ligado com o domínio de si mesmo. O mestre Funakoshi afirma que tudo depende de quem está praticando a arte marcial, ela pode ser usada pelas pessoas para fazer o bem ou também fazer o mal aos outros, a primeira leva a caminhos de vitórias já a outra leva a um enorme perigo.

É função do professor abrir a mente dos praticantes de karatê para que seja pelo caminho certo, abrindo horizontes, pois se tal arte for usada para o mal pode se tornar uma arma nas mãos erradas. (FUNAKOSHI 2011)

O Karatê-Dô não é apenas a parte prática como realizar chutes e golpes, ele deve trabalhar a mente do praticante superando suas dificuldades.

Segundo Santos (2016), a maioria dos casos os treinamentos são realizados de forma individual com os indivíduos, incentivando assim, o pensamento de levar o treinamento com seriedade, trazendo melhoras para o aprendizado do aluno.

O karatê é uma arte marcial que depende de muito esforço de seus praticantes, pois através deste esforço é que o adolescente vai criar seu futuro e irá aplicar o exemplo em todos a sua volta. O esforço leva o jovem a uma vida digna, a criar um caráter e ser um cidadão pacífico, do bem (MUSASHI, 1984).

De acordo com Tramontin (2008), a prática do karatê pode ser usada para o aluno iniciante como um meio para se livrar da agressividade contida na sua mente e corpo, contudo com a prática do karatê esse sentimento se transforma em algo construtivo.

Segundo Libâneo (1990), a filosofia do karatê contribui para autoestima, dando mais ânimo para superar as dificuldades aprendendo a nunca desistir e não fugir.

#### 4.3 KARATÊ COMO COMPONENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando analisado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) pode-se perceber que as artes marciais estão inclusas nos Parâmetros. Contudo a prática do Karatê é mantida em exclusão nas escolas, não é cotada nem mesmo como extracurricular muitas vezes, uma das hipóteses para que isso aconteça é o fato de não possuírem o grau de faixa preta ou por não ter pessoas habilitadas que possam transmitir o conhecimento aos demais.

A prática do Karatê acrescenta valores ao indivíduo, valores esses que são levados ao dia a dia pelo praticante:



[...] valores como dignidade, honra, trabalho, pacifismo, formação do caráter, persistência, humildade, são aprendidos na prática do Karatê que mantém as raízes da cultura oriental, ou seja o Karatê como sabedoria ou modo de viver, em que o “DO” (caminho) se dá nas experiências cotidianas, para além do dojo, ou seja, não fragmenta a vida em si mesma da atividade (LAGE, 2005, p.23).

Segundo Betti, (1992) os professores não têm oportunidade para novos horizontes, eles não conseguem obter um conhecimento significativo de jogos, ginástica e danças, não aceitando trabalhar o mesmo nas escolas, a realidade é que estão presos ao tradicional que acabam não notando modalidades que podem somar no incrementar corporal.

A agressividade nas crianças, jovens e adolescentes tem relação com a realidade familiar que vivemos hoje, onde os pais ou responsáveis deixam seus filhos na escola, deixando para um lado o dever de prestar toda a assistência que o filho necessita, assim esquecendo seu próprio papel como pai, (AGUIAR; ALMEIDA, 2006).

Na atmosfera escolar se criou um conceito errado em que a prática do Karatê, ou qualquer que seja a arte marcial, pode gerar um nível maior de agressividade, desta forma o pensamento que se cria é que por ser uma forma de luta os níveis de agressividade tendem a se elevar onde na realidade é o contrário desse pensamento, errôneo criado por quem não conhece os verdadeiros princípios do Karatê (JUNQUEIRA FILHO, 2013).

De acordo com Tramontin (2008), os professores da nossa realidade não estão preparados e não recebem algum tipo de preparo durante sua vida acadêmica, um exemplo pode ser percebido ao acontecer alguma indisciplina na escola a solução desta é acatada pelos professores, e demais funcionários aplicando regras e punindo ao infrator, coisa que impede a convivência. Ao acontecer fatos deste tipo, deveria ser tomado o intuito de diálogo evitando que quaisquer partes partissem para a agressividade.

Ainda segundo Tramontin (2008), o Karatê é o agente que pode equilibrar essa balança, com suas filosofias seu estilo em ser cortês sempre respeitando ao próximo.

Segundo Betti (1992), o aprendizado dos professores deveria ser de maior conhecimento, para que fosse realizado valores humanos nas escolas. Valores estes que o Karatê pode apresentar aos alunos.

#### 4.4 KARATÊ COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE ATITUDES AGRESSIVAS ENTRE CRIANÇAS ADOLESCENTES E JOVENS;

Weinberg e Gould (2008) afirmam que observar violência acarreta instintos de agressividade, a violência pode ser achada através da própria mídia que incrementa este pensamento gerando assim atributos de agressividade.

O comportamento agressivo está ligeiramente ligado a fantasia exercida pelo indivíduo. Fantasia esta que por sua vez está ligada ao sentimento de destruição de algo ou de lesar alguém. O autor mostra que essa agressividade pode originar-se de duas maneiras, podendo ser de maneira verbal ou não verbal, relacionado a agressão física.

O Karatê é uma arte marcial que produz muito interesse em crianças, jovens e adolescentes, devido a movimentos de katas e kumitê feitos e que são uma formas de luta imaginária e uma luta contra outro adversário respectivamente, admirada por muitos pela beleza dos golpes.

Para Tramontin (2008) a instrução e o exercício do Karatê atingem o desenvolvimento biopsicossocial, usando os métodos em atividades físicas e os exercícios físicos baseados no kumitê. Contudo o Karatê é desenvolvido como um estilo de defesa pessoal, tal arte tem o princípio que no Karatê nunca se precipita um golpe, isso faz parte da cortesia da educação para com o seu adversário.

O Karatê é uma modalidade que demanda muita concentração por parte do aluno, esta prática agrega valores na autoestima como na autoconfiança, favorecendo o biopsicossocial ensinando assim os valores como respeito, prazer e responsabilidade.

Essa arte marcial era interpretada de forma equivocada por muitos indivíduos ao ponto de ser permitida a prática desta somente dentro de uma academia. Segundo Tramontin (2008) o Karatê ganhou espaço em escolas. Quando administrada por professores de Karatê (sensei) de qualidade, os resultados podem ser de grande satisfação nos campos de disciplina e moral, sendo assim os praticantes da arte se tornam mais serenos, com mais confiança neles mesmos, gerando assim uma autoridade maior sobre a agressividade no dia a dia.

O Karatê tem um caráter muito pacífico almejando a defesa e não o ataque, levando assim o atleta longe de um pensamento de violência ou agressividade. Esta

arte cultiva muito seus valores e esses valores são de grande influência na vida dos praticantes por meio da moral e constituição do caráter.

Pode-se falar que o próprio professor é auxiliado pelas doutrinas do Karatê, o mesmo consegue observar quando seu aluno está com esses comportamentos e através dele consegue-se moldar o comportamento do atleta fora dos âmbitos da academia, vivenciando os fundamentos do Karatê onde quer que esteja.

De acordo com Colombo (2015), são inúmeras as estratégias para que seja minimizada a agressividade com a prática do Karatê, primeiramente deve ser realizada a conscientização tanto por parte dos pais como também dos alunos praticantes. Nesse momento é reconhecido por todos os verdadeiros sentidos do Karatê. Nesse momento é explicado que qualquer atitude que venha prejudicar o próximo, que venha contra os princípios do Karatê ou até denigrir a imagem da arte marcial, essas atitudes são reprimidas na prática do Karatê. Ainda que tal aluno seja descoberto em brigas ou algo que gere a violência, o mesmo pode ser chamado a atenção pelo sensei ou até mesmo se for algo grave poderá ser expulso da academia não podendo mais fazer parte do corpo de atletas por não cumprir com os princípios.

Ainda segundo Colombo (2015), o trabalho realizado em dupla ou em grupo na prática do Karatê, trabalhando cortesia, união e respeito, assim como foi citado durante o estudo, esses fundamentos são essenciais em nossas vidas, contudo o indivíduo irá encontrar um grau de dificuldade maior em determinada atividade e nesse contexto terá sua dupla para realiza-lo. Essa situação despertará uma consciência em que a criança verá que quando trabalhada em grupo é mais fácil de resolver determinados problemas, gerando assim o sentimento de gratidão e respeito ao próximo.

De acordo com Sasaki (1991, p.20) além dos ganhos citados acima, o Karatê pode contribuir com os seguintes itens:

- Melhora do estado de saúde e fortalecimento físico: Neste aspecto é necessária a regulação da intensidade e a frequência das aulas tendo presente a idade, sexo e características gerais da pessoas que pratica;
- Incrementa à coragem na hora de enfrentar obstáculos e resolver problemas;
- Garante o respeito aos outros e no cuidado do meio ambiente, o equilíbrio, a boa

postura e respiração correta;

- Fortalece o individuo no sentido deste tentar vencer os próprios limites, o medo, a desconfiança, e a preguiça, além da indecisão;
- O Karatê é um meio no auxilio e controle das emoções;

O mesmo autor relata que a arte marcial conhecida como Karatê vai além de um esporte ou um contato corpo a corpo, é uma arte ligada a religião, um modo de vida para quem pratica, tal modo de vida esta fundamentado em filosofias e doutrinas a serem seguidas para o alcance do autocontrole.

O Karatê mostra o autocontrole em conter seu espírito agressivo, ao respeito Nakasone (2005), nos tempos em que os samurais transitavam pelo território do Japão o principal princípio de um samurai é que sua espada jamais deverá ser desembainhada de modo imprudente ou insensato. A prática do Karatê segue a mesma linha de raciocínio onde para os samurais, sua arma é uma espada, já na prática do Karatê sua arma se torna suas mãos e pés, de onde se defere golpes. Neste ponto que são levados em conta a tolerância, o autocontrole e a paciência do praticante.

#### **4.4.1 Conceito de agressividade**

A agressividade encontra-se a dispor da destruição de ideias e princípios, no nível em que a agressão pode ser objeto de aprendizado. Por outra visão e essa bem mais contextualizada a agressividade é um sinônimo de receio, (WINNICOTT, 2002).

Segundo Bertão (2004) a agressividade é algo efetivo para a sobrevivência do ser humano, diferenciando eu de você e também criando vínculos de acordo com suas semelhanças. De acordo com este autor os estímulos agressivos são decisivos nas afinidades particulares.

A agressão no conceito libidinal do ser humano, serve de relação direta com os objetos (FERRARI, 2006).

Adolescentes agressivos podem fazer parte de uma civilização marginal tendo assim como principal característica a agressividade e usando-a como meio de se defender de qualquer coisa que o ameaça (WINNICOTT, 2002).

Para Winnicott (2002) a agressividade é ligeiramente relacionada ao externo do indivíduo, o qual faz parte de sua realidade. Sendo assim o adolescente conhece o mundo através dela. Em sua tese a agressividade é algo que não deve haver repreensão, mas sim ser amparo e constituída. Uma vez que o adolescente se encontra em um estado de segurança e certeza essa agressividade é voltada a construção de valores, caso este local não ofereça esta certeza essa agressividade é usada para o arrasamento.

Com o trecho citado podemos perceber que o mesmo justifica a afirmação que o Karatê influencia de forma positiva a contenção da agressividade. A relação entre o espaço proposto pela academia e administrado pelo professor (sensei) com embasamento na filosofia e nos conceitos da arte agregam valores que o atleta vivencia na sua vida de forma geral sabendo lidar com situações adversas e mantendo o controle.

#### 4.5 OPINIÕES DE AUTORES SOBRE TEORIAS DA AGRESSIVIDADE

##### **4.5.1 Psicanalíticas**

A teoria relata que o estímulo da morte e o termo agressivo representam a mesma coisa, uma vez que aparece no indivíduo, a constante repetição de fatores onde se destaca o fracasso e a dor. Sendo assim, a agressão no sentido de destruição pode estar envolvida o próprio indivíduo e outras pessoas (REGO, 2005).

A teoria baseia-se em que esses estímulos podem acontecer de modo que pode haver origem desde a um simples desejo ou até mesmo de forma inconsciente pelo indivíduo (PINTO, 2001).

##### **4.5.2 Biológica**

Tal teoria explica que a agressão acontece por meio de um desencadeamento de processos bioquímico no organismo (RAMÍREZ, 2001).

Muitos pesquisadores relatam que este acontecimento está ligeiramente ligado ao sistema nervoso central (SNC) através da noradrenalina e serotonina as quais tem grande relevância em condutas de agressividade e de pessoas impulsivas (RAMIREZ, 2001).

### **4.5.3 Etiológica ou desenvolvimento instintivo**

Segundo Pinto (2001) a teoria etiológica ou do desenvolvimento instintivo baseia-se nos fatores biológicos e evolucionistas sendo de caráter adaptativo com fatores como o meio externo onde o indivíduo está inserido, prevalecendo sua existência.

### **4.5.4 Teoria clássica da dor**

Para Pavlov (1963, Apud Ramírez, 2001) nesta situação o indivíduo procura minimizar sua dor, sendo assim quando o indivíduo se sente ameaçado o mesmo reage com agressividade buscando o alívio dessa ameaça através de um possível ataque ou agressão. Sendo assim a teoria estabelece que de acordo com alguma situação avessa o indivíduo reage com agressividade.

### **4.5.5 Teoria do drive: hipótese da frustração-agressão**

A frustração pode ser entendida como um obstáculo que o indivíduo encontra ao caminho de seu objetivo de alcance, o termo frustração seria uma reação emocional frente a um contratempo. Esta teoria não é somente algo externo ao indivíduo que gera o acontecimento de procedimentos agressivos mais também seu o seu cognitivo a respeito de uma circunstância ameaçadora (RAMÍREZ, 2001).

### **4.5.6 Teoria sociológica**

Segundo Ramírez (2001), tal teoria estuda não somente um indivíduo e sim um grupo de pessoas e suas condutas mediante a agressividade.

A agressividade social é caracterizada em dois grupos, sendo eles: o grupo onde ela é acesa por alvos individuais buscando um bem material e o outro grupo quando os objetivos são organizados.

### **4.5.7 Teoria ecológica**

Segundo Siqueira (2006) é de suma importância avaliar o ambiente que está influenciando a criança, considerando sua conduta em vários momentos e entre um momento e outro, tal comportamento estando ligado com o âmbito familiar imposto na mesma.

#### **4.5.8 Teoria da aprendizagem social**

Esta por sua vez é a exposição da criança a cenas de violência e agressão através de meios de comunicação, nesse sentido se destaca a televisão onde a criança é exposta a frustrações através da mesma, que é prejudicial igualmente a vivencia do acontecimento ao vivo, acarretando em atos violentos futuros (RAMÍREZ, 2001).

## 5 CONCLUSÃO

O karatê aparece no Brasil trazido pela imigração japonesa o fato acontece na década dos anos 60, e ganha força através do mestre Sadamu Uriu.

Percebe-se que o problema de agressividade está no cotidiano de todos, seja em âmbito familiar, escolar e na sociedade em geral. Esta situação, afeta inúmeros adolescente que por sua vez sem ter maturidade como indivíduos mais velhos, esses adolescentes acabam tendo comportamentos agressivos que vem a somar para sua autodestruição e a destruição de outros.

Na realidade a agressividade está imposta a todas as pessoas, sem distinção de faixa etária, gênero ou classe social. Esta agressividade não somente se resume a uma agressão física, podendo ser também da forma verbal.

O presente estudo traz uma apresentação de como a prática do Karatê pode influenciar de forma sólida na vida de adolescentes. Assim como pode influenciar de forma positiva em qualquer indivíduo de qualquer idade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais possuem inclusas as artes marciais estão inclusas a estes Parâmetros, porém é notável a exclusão deste conteúdo das escolas, tal conteúdo muita das vezes não ganha espaço nem como extracurricular, uma das hipóteses para que isso aconteça é o fato de não possuírem funcionários com tamanho conhecimento da modalidade para que possa ser transmitida aos alunos.

Através das doutrinas e preceitos a serem cumpridos no Karatê, o adolescente vai se transformando e levando tais aprendizados como um estilo de vida, vivendo o Karatê-Dô.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.M.R.; ALMEIDA, S.F.C. **Professores sob pressão - Sofrimento e Mal-estar na educação.** Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032006000100063&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032006000100063&script=sci_arttext)>. Acesso em: 08 Abril 2018.

ASKAJA. História do karatê no Brasil. 2016. Disponível em: <<http://www.karatejaguaribe.com.br/historia/karate-brasil/>>. Acesso em 15 Setembro 2017.

Bertão, A. (2004). **Violência, agressividade e indisciplina em meio escolar: perdidos em busca do amor.** *Psychologica*, 36, 149-162.

BETTI, Mauro. **Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê?** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 13(2), p.282-287, jan, 1992.

CALAZANS, A. T. S. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação.** Brasília: Thesaurus, 2007.

CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de Combate: atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática.** Petrópolis: Vozes, 2011.

Colombo, J. (2015). **O ensino do karatê na diminuição da agressividade de crianças na percepção de professores do sul de Santa Catarina–SC.** Disponível em <<http://200.18.15.27/bitstream/1/3108/1/Juliano%20Colombo.pdf>>. Acesso em: 02 Março 2018.

Ferrari, I. F. (2006). **Agressividade e violência.**

FUNAKOSHI. **Os vinte princípios fundamentais do karatê.** São Paulo: Cultrix, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas: 1994.

GUIMARÃES, Marcos A. T.; GUIMARÃES, Fernando A. T. **O caminho das mão vazias.** Belo Horizonte: Imprimatur Editora, 2002. Disponível em: <[http://www.ojppj.com.br/gojuryu/livros/o\\_caminho\\_das\\_maos\\_vazias.pdf](http://www.ojppj.com.br/gojuryu/livros/o_caminho_das_maos_vazias.pdf)>. Acesso em: 29 Setembro 2017.

JUNQUEIRA FILHO, M.M. **Os Benefícios Do Judô para o Ensino Fundamental.** TCC Uniceub, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4509/1/TCC%20I-26%20de%20novembro%20de%202013.pdf>>. Acesso em : 06 Abril 2018.

LAGE, Victor. **Karatê-do: a sabedoria de um modo de viver.** Relatório (Iniciação Científica– PIBIC/CNPq) – UFSCar/SP, 2005. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/karatelage.PDF>>. Acesso em: 01/11/2017.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

MUSASHI, M. **O Livro de cinco anéis**. São Paulo: Ediouro, 1984. Disponível em <<http://files.seishinkyokushin.webnode.com.pt/200001010-9abf39b86d/livro%20dos%205%20aneis.pdf>>. Acesso em: 10 Março 2018.

NAKASONE, G. **Os vinte princípios fundamentais do Karatê: o legado espiritual do mestre**. Tradução: Henrique A. Rêgo Monteiro. São Paulo, Editora Cultrix, 2005.

NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê -1** Visão abrangente – Práticas. Cultrix. São Paulo, 2014.

PINTO, A. (2001). **Psicologia geral**. Lisboa: Universidade Aberta.

RAMÍREZ, F. C. (2001). **Condutas agressivas na idade escolar**. Lisboa: McGraw-will.

REGO, J. C. (2005). **A agressividade em crianças e jovens vítimas de maus-tratos**. Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

REID, H.; CROUCHER. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2004. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.297-312, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/11.pdf>>. Acesso em: 15/10/2017.

RODRIGUES, Silvio R, **Filosofia do Karatê**, Barretos, SP: 2005, Disponibilizado: <http://www.karatebarretos.com.br> acesso 25 Setembro 2017.

SANTOS, Wesley M. **Karatê como estímulo à criação de valores**, Ariquemes-Ro: 2016.

SASAKI, Y. **Karatê-Do: o caminho educativo**. São Paulo: USP, 1991.

Siqueira, A. C. (2006). **Instituições de abrigo, Família e Redes de Apoio Social e Afectivo em Transições Ecológicas na Adolescência**. Dissertação de Mestrado em Psicologia apresentada Universidade Federal do Rio Grande do Sul, São Paulo, Brasil.

SOARES, C. B., & JACOBI, P. R. **Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n109/n109a10.pdf>>. Acesso em: 26 Setembro 2017

TRAMONTIN, Zilmar; **O karatê como ferramenta minimizadora da agressividade no ambiente escolar**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1933-8.pdf>. Acesso em: 15 Novembro 2017.

Weinberg, R. S., & Gould, D. (2008). **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed.

Winnicott, D. W. (2002). **Privação e Delinquência** (3° Ed.). São Paulo: Martins Fontes.